

Informações **quimera**

-Nome do evento/atividade

quimera (escreve com letra minúscula)

-Ficha técnica

direção, concepção e performance: Bruna Spoladore, Camila Bosso da Silva, Paloma Natácia, Rafa' Amauzo e Rô Vicente **figurino:** Ateliê Vivo **trilha sonora original:** Daniel Agabiti **concepção de Luz:** Kenny Rogers **cenário e adereços:** Júlio Dojcesar **fotografia:** Ricardo Avellar **produção:** Janáfa Grasso

-Sinopse

Cinco em cena, com uma perspectiva e uma vivência singular de gênero. Pedimos licença ao espaço e a tudo que nos trouxe até aqui. Revelamos um pouco de nós e nos encontramos há jogos de futebol, evas ressignificadas, conversas... Há um desmoronamento, o sistema de gênero que nunca dá conta da complexidade. Nos ancoramos, nos empurramos, entramos em fricção. No fim um desejo, uma quimera, um ser constituído por vários outros seres, por vários gêneros.

-Release ou breve currículo do artista/grupo

quimera é um trabalho de dança que surge a partir do projeto “artesanias da existência” contemplado pelo PROAC - Dança e Performance / Produção de espetáculo inédito 2022. Em cena: Bruna Spoladore, Camila Bosso da Silva, Paloma Natácia, Rafa'Amauzo e Rô Vicente expressam perspectivas singulares de suas vivências de gênero. São perspectivas situadas, como diria Donna Haraway (acadêmica reconhecida nas áreas de estudos feministas e pós-coloniais) as quais não se pretendem universais, mas contextualizadas. Dançando a partir de um fazer artesanal, mais do que resolver questões, queremos compartilhar questões, dúvidas, ambiguidades e contradições que temos experienciado, pois acreditamos que dialogar através do fazer artístico é um caminho possível para criar escuta, empatia e identificação. Longe de querermos dar conta de toda a complexidade ou criar um trabalho reducionista, gostaríamos de convidar o público a perceber o quanto o sistema binário de gênero no qual vivemos, que divide a humanidade entre homem e mulher, é uma construção histórica e que, portanto, pode ser transformada, e que para além disso, estamos a dividir as pessoas entre mais e menos racionais, mais e menos sentimentais, com funções sociais diferentes como entre a de provedor e a de cuidadora. É por isto que os binarismos de gênero são tão violentos, porque reduzem nossa complexidade. Como se um órgão sexual pudesse criar, apenas por sua anatomia e fisiologia, todo um comportamento, uma psiquê, uma maneira de viver com e no mundo. Há muitos caminhos possíveis para a resistência a este reducionismo e aqui propomos uma reflexão artística. quimera é um convite para que o público possa, não pensar como nós, mas conosco, a partir de e com um trabalho de dança. O que não faz com que a violência de gênero, que é estrutural, desapareça, mas nos dá um pouco de poder e autonomia para questionar este sistema. E por quê fazer isto através de um trabalho de dança? Porque o corpo é o lugar de acontecimento e da materialização dos gêneros (seja através de gestos, comportamentos, vestuários...) nada então mais coerente do que fazer esta discussão no território em que ela se dá. A dança aqui é uma ferramenta de fabulação de outros corpos/mundos para que no futuro, pensando agora em temporalidades mais estendidas, como daqui a um século ou dois, que nós possamos, a partir destas fabulações, criar um novo sistema de gênero, que seja mais respeitoso com todas as vidas.

-Quantos envolvidos são de Santo André
2 pessoas

-Fotos (de preferência 1 em alta resolução)
CRÉDITOS AO FOTÓGRAFO: Ricardo Avellar Vieira
(anexo)

-Indicação etária
16 anos

-Horário de início
18h30

-Tempo de duração da atividade
60 minutos

-Links (caso tenha – insta, face, etc)
<https://www.instagram.com/artesantiasdaexistencia>